



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**BRUNO DE BARROS CONCEIÇÃO
MARINA DA CRUZ FIRMINO**

**AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR COM BASE NAS DIRETRIZES
DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Volta Redonda/RJ

2018

Avaliação socioambiental em uma instituição federal de ensino superior com base nas diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública

Resumo

Sustentabilidade é um tema de crescente relevância que tem levantado cada vez mais discussões acerca da responsabilidade, dos processos e da postura de organizações dos setores públicos e privados perante a sociedade e aos seus *stakeholders*. Diante desta preocupação, identificou-se como problema de pesquisa o questionamento sobre se as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), utilizando com referência a Universidade Federal Fluminense, de fato praticam os conceitos de sustentabilidade. Desta forma o presente artigo busca analisar o nível de aderência de uma instituição pública de ensino superior aos objetivos e eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Para tanto, o estudo de caso, conduzido por pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas direcionadas, adotou como trajetória metodológica a revisão de literatura recente, de 2000 a 2018, seguida de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro desenvolvido com base nos objetivos e eixos do A3P, e, por fim, procedeu-se a análise de resultados. Os resultados mostram que a instituição atende integralmente aos cinco objetivos propostos e parcialmente aos eixos temáticos, nos quais evidencia-se a necessidade de iniciar um processo de coleta seletiva, instituir uma comissão interna de prevenção de acidentes e elaborar escopos de contratação que possuam requisitos sustentáveis.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Instituição Federal de Ensino Superior, A3P

1 Introdução

Sustentabilidade torna-se cada dia mais uma temática de suma importância para as organizações, sejam elas públicas ou privadas. Essas organizações são cobradas por assumir posturas adequadas e inovadoras em relação à comunidade e ao ambiente em que atuam.

O termo “desenvolvimento sustentável” começou a ser utilizado em 1987, quando a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, formada pela Organização das Nações Unidas (ONU), lançou o documento *Nosso Futuro Comum*, conhecido também como *Relatório Brundtland* (SILVA, 2012). Este documento definiu o conceito de desenvolvimento sustentável como “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas” (RELATÓRIO Brundtland, 1987, p. 37).

Diversos encontros mundiais tiveram como pauta o papel da educação e das instituições de ensino no desenvolvimento sustentável. Pode-se citar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável realizada em Johannesburg em 2002 e a conferência mundial sobre educação para o desenvolvimento sustentável realizada no Japão em 2014.

O debate sobre desenvolvimento sustentável não é novo e a procura por novas abordagens, métodos e meios de aprofundar a questão de sustentabilidade em um contexto de educação superior é necessário mais do que nunca (FILHO, 2011), pois as instituições de ensino superior possuem um importante papel no desenvolvimento da sustentabilidade e um crescente número de *stakeholders* esperam que as mesmas de fato sejam organizações sustentáveis (ALEIXO; LEAL; AZEITEIRO, 2018).

Além disso, como apontado por Dahlsrud (2008) apesar de ser um tema que tem tido uma atenção crescente, as várias abordagens variam amplamente, e ainda não existe uma compreensão consistente do que o processo de Gestão Socioambiental abrange.

A sustentabilidade está envolvida no ambiente de muitas IFES, porém o desafio é conciliar as gestões socioambientais ensinadas nas instituições de ensino superior com as reais ações socioambientais desenvolvidas pelas mesmas. Para isso, é importante que todos que estão envolvidos nas instituições de ensino - docentes, discentes ou corpo administrativo - sejam conscientizados sobre o assunto. As IFES que têm esse tipo de prática ambiental, tanto no currículo quanto em ações socioambientais, serão capazes de formar discentes que serão conscientes de forma sustentável e serão profissionais que irão contribuir para desenvolver uma sociedade, economia e meio ambiente melhor para as futuras gerações (PONTES, CARNEIRO, PETRY, PILATTI, SEHNEM, 2015).

Existem vários modelos que são utilizados para avaliação das práticas socioambientais e que as organizações podem aderir. Como exemplo de modelos de relatório socioambiental pode-se citar: a) *Global Reporting Initiative* (GRI); b) O modelo desenvolvido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; c) A norma ISO 26.000; d) O modelo A3P desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente e adequado para uso em instituições públicas.

O *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização sem fins lucrativos, criada em 1997 por meio de uma ação conjunta da *Coalizition for Environmentally Responsible*

(CERES) e do PNUMA¹, criado com o objetivo de contribuir para a melhoria dos relatórios de sustentabilidade emitidos pelas organizações (GRI, 2006).

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, foi criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável (Instituto Ethos, 2018).

A ISO 26000 foi elaborada pelo *ISO/TMB Working Group on Social Responsibility* (ISO/TMB WG SR) por meio de um processo que envolveu especialistas de mais de 90 países e 40 organizações internacionais ou com ampla atuação regional envolvidas em diferentes aspectos da responsabilidade social. A Norma fornece orientações sobre os princípios subjacentes à responsabilidade social, também oferece formas de integrar o comportamento socialmente responsável na organização (ABNT, 2010).

A A3P que é uma ação, criada pelo Ministério do Meio Ambiente, que busca a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicos e objetiva estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade. Além disso, demonstra a preocupação do órgão público em obter eficiência na atividade pública enquanto promove a preservação do meio ambiente (MMA, 2018).

Considerando que as instituições de ensino superior podem contribuir significativamente para fomentar a transição em direção a uma sociedade sustentável devido ao seu duplo papel de criar conhecimento e transferir esse conhecimento para a sociedade e de preparar estudantes para o seu futuro papel na sociedade (DE LANGE, 2013; DISTERHEFT et al., 2013), chega-se ao problema desta pesquisa: qual o nível de adequação da Universidade Federal Fluminense, *campus* universitário de Volta Redonda, em relação ao A3P?

Diante deste problema, o objetivo geral da pesquisa foi: avaliar o nível de adequação da Universidade Federal Fluminense, *campus* Universitário de Volta Redonda, aos critérios de aderência do programa “Agenda Ambiental na Administração Pública”.

Como objetivos específicos definiu-se os seguintes:

- a) Fazer uma revisão bibliográfica sobre a temática gestão ambiental, sustentabilidade, modelo do A3P, relatório GRI, Instituto Ethos e ISO 26000;
- b) Descrever como está a situação socioambiental atual da IFES, através de um levantamento de dados, com base no A3P.

¹Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Como hipótese deste estudo propõe-se: que a IFES em questão, apesar de propagar conhecimentos sobre questões ambientais, ainda está em um estágio inicial de ação, necessitando de avanços na área de sustentabilidade para se adequar aos indicadores do A3P.

Para atender ao objetivo de desenvolver um embasamento teórico, foram pesquisados artigos na área de sustentabilidade, iniciativas ambientais em IFES e indicadores de gestão ambiental. Já, para atingir o objetivo geral proposto, primeiro será utilizado um modelo de diagnóstico para implementação da A3P que, por meio de um levantamento de dados da instituição, busca avaliar a situação socioambiental da IFES em relação a: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores; contratações sustentáveis e construções sustentáveis. Depois, serão feitas entrevistas com alguns responsáveis pelos assuntos socioambientais indagando-os sobre as questões socioambientais da instituição de ensino.

Para a seleção dos artigos utilizados na construção deste trabalho, foram realizadas pesquisas em fontes como *ScienceDirect*, acerca de estudos relacionados a sustentabilidade, gestão ambiental, indicadores de sustentabilidade e afins. Para isso, foram usadas palavras chaves gerais referentes aos temas mencionados, e depois deste passo foi feita a leitura dos resumos e das conclusões a fim de identificar quais artigos abordavam conteúdos que concernem à temática proposta e poderiam ser utilizados como referencial para o estudo.

Além dessa introdução, o presente artigo conta com mais outras 5 seções. A segunda se dedica a abordar as bibliografias acerca do objetivo do trabalho. A terceira seção apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos. Em seguida, na quarta encontra-se a explicação e análise dos resultados obtidos. E por fim, na última seção há a conclusão dos autores baseada em todo o contexto apresentado.

2 Sustentabilidade e os modelos de avaliação de organizações

Esse capítulo tem como principal objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as temáticas sustentabilidade, o uso desse conceito em instituições de ensino superior e os vários modelos existentes de avaliação de organizações. Procurou-se evidenciar o estado da arte da literatura, buscando articular entre teorias clássicas e estudos recentes. Os principais autores utilizados foram Silva (2012), as diretrizes do GRI e Ministério do Meio Ambiente (2018).

Os temas acerca da sustentabilidade vêm atraindo atenção de muitas empresas. É entendido que a sustentabilidade não pode mais ser apenas um diferencial ou ser associado a

uma vantagem competitiva. A sustentabilidade deve está incorporada à cultura organizacional da empresa e além disto, Pontes et al. (2015) destaca que ser uma organização sustentável é uma necessidade imposta pela sociedade.

O Relatório Brundtland, criado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED – sigla do inglês *World Commission on Environment and Development*) em 1987, tornou popular o conceito de desenvolvimento sustentável. Também por causa do relatório, surgiu uma nova comissão da Organização das Nações Unidas (ONU), a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), em 1987.

A palavra “sustentável” vem do latim *sustinere*, que significa aguentar, apoiar, suportar. A sustentabilidade tem um significado bastante explorado pelo movimento ecológico: “apoiar e promover, com o senso de urgência muitas vezes estabelecido pelos diferentes agentes do movimento – empresas públicas e privadas, Governos, Organizações Não Governamentais, instituições educacionais, entre outros” (SILVA, 2012).

Segundo Silva (2012), a melhor maneira de compreender o que significa a sustentabilidade, é por meio do conceito que John Elkington publicou em 1994: o *triple bottomline* (TBL). O TBL é popularmente conhecido como os 3P's (*people, planet, profit*) e destaca a importância do equilíbrio entre o ambiente, a sociedade e a economia. A WCED (1987), ressalta que o desenvolvimento sustentável não é estático, é um processo de mudança na qual a exploração de recursos, os investimentos, o desenvolvimento da tecnologia e a mudança institucional são feitas baseadas nas necessidades tanto presentes quanto as futuras.

O Relatório Brundtland (1987, p 122) dedica algumas páginas voltadas para à formação dos cidadãos e sugere que a educação ambiental deve integrar os currículos escolares. Para que o conhecimento ambiental não fique restrito somente às salas de aula, o Relatório sugere também a inclusão de ações ambientais na prática concomitante com o ensino teórico acerca do tema.

No que diz respeito à construção de sociedades sustentáveis, as instituições públicas assumem grande responsabilidade, seja por meio de execução, elaboração ou difusão de ações que apoiem o desenvolvimento sustentável (KRUGER et al, 2011). As empresas privadas e as IFES são organizações formadoras de opinião, logo suas práticas e atitudes representam sua imagem perante a sociedade. Por isso, é necessário que as ações ambientais sejam tratadas por essas organizações, pois assim poderão contribuir para formar uma boa imagem para a instituição (MARCO, MILANI, PASSOS, PRADO, 2010).

Segundo Freitas (2013), as IFES, por serem responsáveis pela formação cidadã, política, cultural e social de seus discentes, devem incluir a sustentabilidade socioambiental na em suas ações e práticas de ensino. Assim, as IFES serão capazes de contribuir para o desenvolvimento de profissionais qualificados para exercer atividades que contribuam para o crescimento das práticas socioambientais através do uso da tecnologia, inovação e ciência.

Entretanto, segundo Brandli, Frandoloso, Fraga, Vieira e Pereira (2012), as IFES não estão isentas da morosidade no desenvolvimento de uma consciência sustentável, enfrentando muitas vezes dificuldades de entendimento do conceito de desenvolvimento sustentável pela alta administração das instituições, fazendo com que as questões socioambientais não recebam a atenção que deveriam. Assim, torna-se importante ter uma ferramenta para avaliar a situação atual ou o progresso da IFES com a sustentabilidade. Também é importante que as IFES divulguem as mudanças que estão fazendo na área de sustentabilidade, para que assim possa inspirar outras instituições a terem a mesma atitude (PONTES, CARNEIRO, PETRY, PILATTI, SEHNEM, 2015).

Compreendendo que a adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) pode guiar as instituições de ensino à efetiva aplicação de conceitos e princípios que gerem um ambiente de sustentabilidade socioambiental em suas atividades (WARKEN, HENN & ROSA, 2014), pode-se considerar uma série de indicadores e guias socioambientais que podem ser utilizados na busca de um ambiente sustentável.

Um dos indicadores mais divulgados para avaliar a sustentabilidade de uma organização é o indicador do *Global Reporting Initiative* (GRI), que sugere indicadores que podem ser utilizados no relatório da empresa. Segundo o GRI (2006, p.5), “todas as organizações (privadas, públicas ou sem fins lucrativos), independentemente de porte, setor ou localidade, são incentivadas a elaborar relatórios segundo as Diretrizes da GRI, sejam iniciantes ou experientes”.

O GRI ajuda organizações por todo o mundo a entender e comunicar o seu impacto com as questões sustentáveis como mudança climática, direitos humanos, governança e bem estar social. Isso permite que as ações e decisões tomadas criem benefícios sociais, ambientais e econômicos para todos (GRI, 2018).

Para ajudar no desenvolvimento sustentável no Brasil, o Instituto Ethos criou os Indicadores Ethos que é outra maneira, para avaliar as ações socioambientais de uma organização. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma empresa que tem como visão “que cabe às empresas o desafio de aperfeiçoar suas práticas de gestão, de modo a gerar impactos sociais e ambientais positivos e a reduzir e minimizar eventuais

impactos negativos”. Além disso, possui como missão “mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa” (Instituto Ethos, 2018).

Para abranger todos os avanços da sustentabilidade, os Indicadores Ethos foram desenvolvidos com base em alguns outros indicadores, principalmente, com a Norma ABNT ISO 26000, as Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade, da GRI, os princípios do Pacto Global da ONU e a metodologia do CDP² (Instituto Ethos, 2017).

Os Indicadores Ethos são uma ferramenta de gestão sustentável, que tem como objetivo apoiar as empresas a incorporar nas suas estratégias empresariais a sustentabilidade e responsabilidade, baseando-se nos conceitos de negócios sustentáveis e responsáveis. Essa ferramenta é composta por um questionário, preenchido online, que permite que a organização faça um auto diagnóstico sobre a sua gestão ambiental. Também é possível gerar relatórios sustentáveis, para que assim possam fazer um planejamento e criar metas para serem mais socioambientais (Instituto Ethos, 2018).

Outra maneira de mensurar as práticas sustentáveis de uma organização, seja ela pública ou privada, é através da certificação de um dos documentos elaborados pela *International Organization for Standardization (ISO)* que diz respeito a sustentabilidade: a ISO 26000 em sua versão publicada em 2010 - *Social Responsibility*. Diferente de outros documentos da ISO que funcionam por meio do estabelecimento de requisitos que devem ser cumpridos para se conquistar um certificado, a ISO 26000 é um documento que fornece um guia de como as organizações podem operar de um modo socialmente responsável, agindo de uma forma ética e transparente que contribui para a saúde e bem-estar da sociedade. Ainda, o documento ajuda no entendimento do que de fato é responsabilidade social e na transformação de princípios em ações efetivas. Em suas mais de 100 páginas, a norma visa "fornecer orientação sobre formas de integrar o comportamento socialmente responsável para a organização" (ABNT, 2010, p.6) e, assim, ajudar a “maximizar a contribuição de uma organização para desenvolvimento” (ABNT, 2010, p.9). O padrão descreve o conteúdo e as abordagens da responsabilidade social e sublinha que "a responsabilidade social deve ser parte integrante da estratégia organizacional principal" (ABNT, 2010, p.7). Porém a norma ISO 26000 não é um padrão de sistema de gerenciamento que ajudaria as organizações a desenvolverem um sistema de gestão para a responsabilidade socioambiental.

²Carbon Disclosure Project (CDP) é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é criar uma relação entre acionistas e empresas focada em oportunidades de negócio decorrentes do aquecimento global.

Conforme mencionado anteriormente, a A3P é uma outra forma de mensurar o nível de adequação socioambiental de uma IFES. Criado em 2002, e premiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como “O melhor dos exemplos” na categoria Meio Ambiente, o programa A3P tem como objetivo estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade (MMA, 2018).

A A3P se destina a todos órgãos públicos das três instâncias: federal, estadual e municipal; e aos três poderes da República: executivo, legislativo e judiciário; e apesar de ser uma agenda voluntária, não existindo nenhuma norma que imponha a sua adesão, o programa conta com 180 instituições com a parceria formalizada junto ao Ministério do Meio Ambiente por meio do termo de adesão ao programa A3P (atualizado em 13/03/2018). O índice de adesão se deve principalmente às próprias exigências da sociedade moderna quanto as práticas de sustentabilidade, demandando que instituições públicas e privadas demonstrem compromisso com princípios de sustentabilidade do planeta. Princípios estes que o Ministério do Meio Ambiente diz respeitar por meio da estruturação do programa A3P em seis eixos temáticos fundamentados pela política dos 5 R's: repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Os eixos temáticos são: Uso dos recursos naturais; Qualidade de vida no ambiente de trabalho; Sensibilização dos servidores para a sustentabilidade; Compras sustentáveis; Construções sustentáveis; e Gestão de resíduos sólidos (MMA, 2018).

A política dos 5R's visa, principalmente, se adequar a destinação adequado correta dos resíduos no ambiente. A proposta é de incentivar o servidor a Repensar o consumo e, conseqüentemente, Reduzir o desperdício e os resíduos gerados no ambiente de trabalho. Reutilizar, Reaproveitar e Reciclar certos tipos de material (por exemplo, papel e plásticos) é vantajoso para a sociedade, pois quando bem estruturada a reciclagem pode ser uma atividade econômica rentável; e para meio ambiente, uma vez que essa ação gera menos lixo e poluição, além de fornecer um ambiente mais saudável para toda a população.

Já os eixos temáticos são fundamentais para uma análise que está baseada na A3P, pois assim é possível avaliar sobre o consumo de bens naturais, a política interna de gestão de resíduos, os programas de qualidade de vida e de sensibilização e capacitação dos servidores. Outro ponto importante que avaliado através dos eixos é a política interna de compras, ou seja, analisar se há algum direcionamento às licitações sustentáveis. Pela análise dos eixos, também são analisados “os possíveis desperdícios em relação ao consumo; os impactos ambientais gerados pela postura dos funcionários; e o consumo dos recursos naturais e materiais de expediente.” (MMA, 2018).

A existência de um movimento das instituições públicas em resposta a pressão da sociedade por princípios de gestão sustentáveis pode ser corroborada por meio da análise dos números divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente. Por exemplo: Evolução das adesões à A3P (dados cumulativos): de 1 adesão em 2005 para 252 adesões até junho de 2015; Evolução das adesões à rede A3P (dados cumulativos): de 84 adesões em 2007 para 545 adesões até junho de 2015; Projetos inscritos no prêmio A3P de sustentabilidade: de 41 projetos inscritos na primeira edição em 2009, para 88 projetos inscritos na quinta edição em 2014 (MMA, 2018).

Os instrumentos de gestão ambiental implementados nas empresas privadas ao longo das últimas décadas resultaram em uma série de vantagens econômicas, como redução de custos, aumento de competitividade e abertura de novos mercados. Esses resultados de caráter econômico, por si só, já seriam suficientes para justificar a implementação de um sistema de gestão ambiental em um órgão público (BARATA; KLIGERMAN; MINAYO-GOMEZ, 2007).

A restrição no uso da maioria dos métodos de avaliação socioambiental por outro grupo de organizações, pode ser um problema significativo quando usado para analisar a situação socioambiental da IFES em questão, visto que as diferentes características dos outros meios de avaliação podem não ser eficazes para o presente estudo. Por isso, optou-se por avaliar a atual situação e o progresso da IFES, com relação a suas ações socioambientais, através do A3P, uma vez que essa ferramenta foi desenvolvida com o intuito de promover práticas socioambientais, especificamente, no Setor Público.

3 Procedimentos metodológicos

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as bases científicas *SciELOCitation Index (Web of Science)*, *SciELO.ORG*, *Science Direct* e Periódico CAPES. Para a escolha dos artigos que seriam usados como base para o referencial teórico, foram pesquisados os termos “sustentabilidade”, “gestão ambiental”, “A3P”, “GRI”, “Indicador Ethos”, “ISO 26000”, “Instituição de Ensino Superior”, “SGA”, “Gestão ambiental pública”, assim como suas respectivas traduções para o inglês.

Com base nos resultados das pesquisas, para selecionar os artigos que poderiam contribuir para o embasamento teórico, foi realizada uma triagem dos artigos que foram publicados entre 2000 e 2018, devido a necessidade de se avaliar práticas atuais de sustentabilidade e gestão socioambiental. Em seguida, por meio da leitura dos resumos e das

conclusões, foram selecionados os estudos que poderiam acrescentar e ter maior relevância sobre os assuntos abordados no Referencial Teórico.

O estudo de caso foi aplicado com o intuito de analisar a situação socioambiental na IFES em questão através das práticas exigidas pela A3P. A análise foi feita no Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS, no Instituto de Ciências Exatas - ICEX e na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica da Universidade Federal Fluminense - UFF, no *campus* Volta Redonda. A UFF, em Volta Redonda, possui mais de 50 anos de história e atualmente possui 14 cursos e 8474 alunos de graduação, tanto nos cursos presenciais quanto à distância. Além disso, conta com um quadro de funcional de 260 docentes e 99 técnico-administrativos. (UFF, 2018).

Quadro 1: Quantitativo de cursos, discentes, docentes e técnicos-administrativos por *campus*.

Unidade	Cursos	Alunos Presenciais	Alunos EAD	Docentes	Técnicos
ICHS	6	2203	3572	100	24
ICEX	3	891	0	52	31
Escola de Engenharia	5	1808	0	108	44
Total	14	4902	3572	260	99

Fonte: UFF, 2018.

Esse artigo é uma pesquisa qualitativa, especificamente uma análise de entrevistas. Para a elaboração das entrevistas foram usadas como base 10 categorias, sendo que 5 são referentes aos objetivos da A3P e as outras 5 categorias referentes aos eixos da mesma. O Quadro 2 contém a descrição das categorias.

Quadro 2: Objetivos e eixos da A3P

Objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	
Objetivo 1	Sensibilização dos gestores
Objetivo 2	Economia de recursos naturais e redução de gastos institucionais
Objetivo 3	Redução do impacto socioambiental negativo
Objetivo 4	Revisão de padrões de produção e consumo e adoção de novos padrões de sustentabilidade
Objetivo 5	Melhoria da qualidade de vida
Eixos Temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	
Eixo 1	Uso racional dos recursos naturais e bens públicos
Eixo 2	Gestão adequada dos resíduos gerados
Eixo 3	Qualidade de vida no ambiente de trabalho
Eixo 4	Sensibilização e capacitação dos servidores
Eixo 5	Licitações sustentáveis

Fonte: Cartilha A3P (A3P, 2016).

As entrevistas foram semiestruturadas e a partir do roteiro que foi montado foi feita a seleção das pessoas que foram entrevistadas. A escolha dos participantes das entrevistas foi feita por conveniência, uma vez que são as responsáveis e/ou acompanham os processos socioambientais da UFF de Volta Redonda. As perguntas feitas durante a entrevista foram baseadas na Cartilha A3P (MMA,2006) e nos *check-lists* apresentados por Freitas, Borgert e Pfitscher (2011), que estão no Apêndice 1.

As entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho/2018 e para entrar em contato e agendar o dia para o encontro, foram enviados e-mails formalizando o convite, a data e hora para a realização da entrevista. Para que fosse possível analisar melhor e de forma detalhada as informações que os entrevistados passaram, as entrevistas foram gravadas - com a devida autorização dos mesmos - e depois transcritas para auxiliar no desenvolvimento do artigo. O Quadro 3 apresenta algumas características dos entrevistados.

Quadro 3: Caracterização entrevistados

Código	Campus	Idade	Formação	Função	Tempo na UFF
DI	ICHS	43	Economia	Diretor	12 anos
GI	ICHS/ICEX	35	Administração Pública	Gestor Infraestrutura	8 anos
AF	Escola de Engenharia	41	Administração	Administrativo-Financeiro	11 anos

Fonte: Elaboração própria

Através dos resultados encontrados na análise das entrevistas, foi possível avaliar quais as ações já foram implementadas na IFES e quais ações estão sendo utilizadas para que haja a prática socioambiental no *campus* Volta Redonda.

4 Apresentação e Análise dos Dados

O primeiro objetivo da A3P, que é a sensibilização dos gestores em relação às questões socioambientais, a Instituição possui o recém implantado Plano de Logística Sustentável. Um dos entrevistados, o AF, é o responsável por esse projeto no *campus* da UFF de Volta Redonda e durante a entrevista, foi dito que o projeto está um pouco parado, porém em breve haverá novas reuniões para que se possa discutir o que ainda está pendente para ser resolvido.

Pela análise das respostas referente ao primeiro objetivo, nota-se também que a situação na UFF se mostrou diferente do que afirma Brandli, Frandoloso, Fraga, Vieira e Pereira(2012) a respeito da morosidade no desenvolvimento de uma consciência sustentável por parte da alta administração, haja vista que o Plano de Logística Sustentável foi iniciado

pela alta administração da sede da UFF e os dois entrevistados em cargos de alta gestão mostraram pleno conhecimento dos conceitos e iniciativas de sustentabilidade, bem como da importância destes e dos resultados que podem ser esperados.

Quadro 4: *Check-list* adesão aos objetivos da A3P

Objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	Adere	Parcialmente	Não adere	Observações
Objetivo 1 – Sensibilização dos gestores				
Há sensibilização dos gestores, em relação à gestão e responsabilidade socioambiental na instituição?	X			Plano de Logística Sustentável
Objetivo 2 – Economia de recursos naturais e redução de gastos institucionais				
A gestão ambiental na IFES promove o uso racional de recursos naturais e bens públicos?	X			Água de reuso, reutilização de papel
A gestão ambiental na IFES promove a redução de gastos institucionais?	X			Reforma de móveis, conscientização
Objetivo 3 – Redução do impacto socioambiental negativo				
A gestão ambiental na IFES contribui para a redução de impacto socioambiental negativo, direto e indireto, provocado pelas atividades administrativas e operacionais da instituição?	X			Destinação adequada de resíduos e água de reuso
Objetivo 4 – Revisão de padrões de produção e consumo e adoção de novos padrões de sustentabilidade				
A gestão ambiental na IFES contribui para a adoção de novos padrões de sustentabilidade na administração pública?	X			Comissão de sustentabilidade
A gestão ambiental na IFES contribui para a adoção e revisão dos padrões de produção e consumo?	X			
Objetivo 5 – Melhoria da qualidade de vida				
A gestão ambiental na IFES contribui para a melhoria da qualidade de vida dos <i>stakeholders</i> ?	X			Consumo consciente

Fonte: Adaptado de Freitas, Borgert e Pfitscher (2011)

Sobre o segundo e terceiro objetivo proposto no *check-list*, observa-se que há uma adequada destinação dos resíduos, principalmente os perigosos. Além disso, nos dois *campi*

está sendo feita a substituição das lâmpadas tradicionais pelas de LED. Também sendo feito a captação e reaproveitamento da água da chuva para uso dos sanitários e para limpeza e o controle dos gastos de água e energia dos *campi*. As existentes ações e controles que evidenciam o atendimento da IFES quanto ao segundo objetivo do A3P também servem como prova de que o caráter econômico, por si só, já é suficiente para justificar a implantação de um sistema de gestão ambiental, conforme afirmam Barata, Kligerman e Minayo-Gomez (2007). Principalmente para o caso de uma IFES, onde se possui um grande fluxo de pessoas diariamente, ações de redução e controle dos gastos de água e energia podem resultar em grandes ganhos financeiros, o que não deixa de ser essencial para uma instituição pública que tem o dever de manter suas despesas dentro do planejado para o ano pelo orçamento da união.

No que se refere a revisão de padrões de produção e consumo e adoção de novos padrões de sustentabilidade, o quarto objetivo, a instituição possui uma comissão e alguns programas e projetos que visam a se adequar aos novos padrões de sustentabilidade. Algumas ações que exemplificam o quarto objetivo é a troca de ar condicionado por algum mais eficiente energeticamente (custo x benefício) e o “secador de mão” no banheiro para evitar o uso excessivo de papel. Essas ações evidenciam o conceito que John Elkington publicou sobre o *triple bottomline*, ou seja, mostram que a IFES vêm sendo sustentável mantendo o equilíbrio entre o ambiente, a sociedade e a economia.

Quanto ao quinto objetivo, que é a melhoria da qualidade de vida, a instituição, além de prezar pelo consumo consciente dentro do *campus*, também abre as suas portas para que a comunidade possa usar suas bibliotecas e auditório. Para manter uma boa relação com os discentes, a IFES também atende às suas solicitações, como por exemplo a tenda para proteger do sol e chuva numa área social do *campus*. Com isso, é possível observar que a IFES atende aos objetivos propostos pela A3P.

Em relação aos eixos temáticos da A3P, observa-se que a instituição adota integralmente os eixos temáticos 1 (Uso racional dos recursos naturais e bens públicos) e 4 (Sensibilização e capacitação dos servidores), e adota parcialmente os outros eixos, de forma que não adere em apenas algumas das perguntas do questionário, conforme Quadro 5.

Quadro 5: *Check-list* adesão aos eixos temáticos da A3P

Eixos Temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	Adere	Parcialmente	Não adere	Observações
Eixo 1 – Uso racional dos recursos naturais e bens públicos				
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de papel e/ou	X			Cota de impressão

copos plásticos?				
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de energia e/ou água?	X			Captação de água da chuva e LED
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de outros materiais/recursos que possam causar impactos ambientais significativos?	X			Manutenção itens
Eixo 2 – Gestão adequada dos resíduos gerados				
A IFES desenvolve e incentiva a política dos 5R's?	X			
A coleta seletiva na IFES atende a resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2005?		X		
A IFES realiza coleta seletiva solidária nos termos do Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006?		X		Coleta seletiva semanal
A IFES possui Comissão de Coleta Seletiva Solidária, nos termos do Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006?	X			Comissão de sustentabilidade
Há destinação adequada a resíduos perigosos?	X			Empresa específica para destinar os resíduos
Eixo 3 – Qualidade de vida no ambiente de trabalho				
A IFES atende a todas as exigências de acessibilidade, em todas as suas instalações?			X	Elevadores, cadeiras e estacionamento
A IFES possui preocupação com a ergonomia de mobiliários e equipamentos de uso dos servidores e bolsistas?	X			Preocupação em se adequar à NBR de ergonomia
A IFES possui uma comissão interna de prevenção de acidentes?		X		COPAMA
A IFES possui controle da jornada de trabalho?	X			
A IFES possui grupo especializado/capacitado para apoio a neuroses (antitabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas)?	X			SIASS - Grupo dedicado à saúde do servidor.
A IFES possui programa de saúde ocupacional?	X			SIASS
A IFES incentiva o desenvolvimento e capacitação de seus servidores através do aproveitamento das habilidades individuais e coletivas?	X			Vagas reservadas de pós-graduação para os servidores
A IFES incentiva o desenvolvimento e capacitação de seus servidores através da percepção do significado do trabalho individual e coletivo?	X			
A IFES incentiva e promove a integração social interna e externa, através da ausência de preconceitos?	X			
A IFES incentiva e promove a integração social	X			Café de final de

interna, através da integração de servidores em áreas comuns e eventos de finalidade integrativa?				ano
A IFES incentiva e respeita a liberdade de expressão?	X			
A IFES incentiva e respeita a privacidade pessoal?	X			
A IFES incentiva e respeita o tratamento impessoal?	X			
Eixo 4 – Sensibilização e capacitação dos servidores				
A IFES desenvolve ações de sensibilização e capacitação com os servidores técnico-administrativos?	X			Incentiva plano de carreira
A IFES desenvolve ações de sensibilização e capacitação com os servidores docentes?	X			
A IFES desenvolve ações de sensibilização com o corpo discente?	X			Disciplina 1º período
A IFES desenvolve ações de sensibilização com a comunidade no entorno da instituição?	X			UFF de portas abertas
Eixo 5 – Licitações sustentáveis				
A IFES incentiva e promove a contratação de obras públicas que respeitem padrões de sustentabilidade?		X		Lei de licitação limita
A IFES incentiva e promove a compra de bens que respeitem os padrões de sustentabilidade?		X		
A IFES incentiva e promove a contratação de serviços públicos que respeitem os padrões de sustentabilidade?		X		

Fonte: Adaptado de Freitas, Borgert e Pfitscher (2011)

O primeiro eixo é relacionado ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos e a IFES atende integralmente a este eixo. A IFES controla e monitora o consumo dos seus papéis, copos plásticos, água e energia. Um exemplo dado pelo entrevistado DI foi o de evitar um alto consumo de energia por causa dos ar condicionados: *“o pico de consumo não é a noite, é a tarde, principalmente no verão por causa do ar condicionado. Então estamos tentando colocar mais aulas no fim da tarde e de manhã”*. Esta e outras ações, como por exemplo o planejamento de trocas as lâmpadas para LED e incluir sensores de movimento nos banheiros da instituição mostram como realmente o desenvolvimento sustentável não é estático e progride conforme a demanda por práticas sustentáveis impulsiona a necessidade de investimentos e novas tecnologias, conforme afirmou a WCED (1987).

O eixo relacionado a gestão adequada dos resíduos gerados é parcialmente atendido pela instituição. A IFES possui as destinações adequadas dos resíduos, principalmente os resíduos perigosos provenientes dos laboratórios e tanto no ICHS, ICEX e no *campus* da Engenharia possui a coleta seletiva com cores, conforme resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2005, porém no *campus* da Engenharia essa ação está desativada no momento.

O terceiro eixo diz respeito a qualidade de vida no ambiente de trabalho e a IFES atendeu parcialmente por não atender a todas as exigências de acessibilidade em todas as suas instalações e por não possuir uma comissão interna de prevenção de acidentes no ICHS e ICEX. De qualquer forma, é válido comentar que, em relação às exigências de acessibilidade, a instituição conta com rampas de acesso, elevadores, vagas de estacionamento dedicadas a cadeirantes, mesas em sala de aula dedicadas a cadeirantes, banheiros com cabine especiais e está em processo de iniciar uma licitação para a compra e instalação de pisos táteis. Referente a comissão interna de prevenção de acidentes, para a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica da Universidade Federal Fluminense, existe a COPAMA - Comissão de Prevenção de Acidente e Meio Ambiente.

Para todas as outras perguntas do questionário em relação ao eixo 3, a avaliação foi considerada como “ADERE” por um conjunto de diversos fatores. Os entrevistados mostraram que a instituição se preocupa com a ergonomia do mobiliário, buscando produtos que atendam as normas NBR referente a ergonomia e possui controle da jornada de trabalho dos servidores por meio da assinatura de um caderno de presença. No que tange a saúde ocupacional e apoio aos funcionários, a instituição conta com uma estrutura da sede da UFF em Niterói, o CASQ (Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida). Essa coordenação é responsável pela interface entre a instituição e o SUS, e desta coordenação, existe uma extensão dedicada ao polo de Volta Redonda, o SIASS (Subsistema Integrado de atenção à saúde do Servidor).

Por último, em relação às questões deste eixo que dizem respeito a integração social, liberdade de expressão, privacidade e tratamento impessoal, a instituição contribui primeiramente pela ausência de preconceitos. Sendo uma universidade laica, todos os alunos e servidores têm direito a expressar seus ideais, religiões e pensamentos sem sofrer nenhum tipo de desencorajamento. Inclusive, mediante avaliação de solicitações realizadas em um sistema que chamados que é conduzido de forma impessoal, parametrizado para atender com prioridade o prazo de abertura dos chamados, a instituição libera espaços e recursos para que as pessoas consigam organizar encontros e eventos. Ainda, os servidores ficam alocados em local comum, de modo a incentivar a integração e compartilhamento de informações e contam com um evento de confraternização no final do ano.

O quarto eixo abordado pelo A3P é focado na sensibilização e capacitação dos servidores e é o outro dos eixos em que a instituição atende de forma integral. Para os servidores técnico-administrativos, existe uma programação de cursos que são lançados anualmente e vinculados a níveis de progressão dos técnicos, que visa possibilitar a

capacitação dos mesmos. Existe um lado negativo neste ponto, comentado por um dos entrevistados, de que a maioria dos cursos ofertados são ministrados na sede da UFF, em Niterói. Por este motivo, existe uma insatisfação geral dos servidores que ficam alocados em outras cidades com a necessidade de locomoção para conseguir participar dos cursos, sem contar as despesas geradas para a entidade. Entretanto, voltando ao lado positivo, os servidores técnico-administrativos também contam com incentivo para ingressarem em mestrados e MBA. Todo curso de mestrado ou MBA que é aberto na UFF possui um determinado número de vagas reservadas aos técnicos-administrativos que tenham interesse.

Os servidores docentes igualmente possuem incentivos em buscar novas capacitações de ensino superior. Atualmente a instituição possui em sua grade de servidores docentes pessoas em licença para fazer mestrado em outros estados e países, recebendo bolsa pela capacitação. Em relação aos discentes, a instituição possui diversos programas que visam a capacitação e integração do corpo discente com a faculdade e os programas oferecidos. Por exemplo, a grande quantidade de bolsas e estágios que a instituição oferece, como bibliotecário, ajudante de pessoas com necessidades especiais, participante do projeto de TV universitária, entre outros. Uma iniciativa direcionada ao corpo discente que se demonstrou muito interessante foi a inserção de uma matéria na grade do curso de Administração, chamada de “Seminário de integração”, em que alunos e responsáveis por projetos utilizam o tempo para apresentar aos ingressantes da faculdade todas as possibilidades que eles possuem além das aulas convencionais, incluindo cursos de idioma, empresas júnior, intercâmbios e estágios.

A comunidade também é beneficiada pelos programas e incentivos da instituição, pois todos os eventos que ocorrem nos auditórios são abertos ao público e alguns deles amplamente divulgados. Existe ainda um programa chamado de “UFF de portas abertas”, que possui o objetivo de trazer alunos de escolas públicas para o *campus* e apresentar os laboratórios e estrutura dos cursos, de modo a incentivá-los a buscar o ensino superior.

O quinto e último eixo é voltado para as licitações sustentáveis e basicamente questiona aos entrevistados se a instituição busca padrões de sustentabilidade em contratações e compras, sejam de materiais, obras ou serviços de manutenção. Este ponto foi considerado como uma adesão parcial principalmente pelo fato de que as instituições públicas não possuem plena liberdade de conduzir os processos de compras, pois devem seguir e respeitar as leis de licitação, que prezam por uma equalização de propostas comerciais exclusivamente com base em preços. Entretanto, alguns aspectos demonstrados pelos entrevistados mostra que a instituição se preocupa com o quesito sustentabilidade e tenta

reverter esse cenário “engessado” da forma que consegue. Um exemplo prático é o caso das lâmpadas: A instituição tem de comprar a proposta mais barata apresentada pelos potenciais fornecedores. Portanto, caso um fornecedor ofereça um material de pior qualidade, que dure apenas a metade do tempo de uma marca melhor, mas com um preço 10% mais barato, a instituição tem que comprar desse fornecedor, mesmo que no final a marca mais cara gerasse uma economia maior. Em contrapartida, a instituição utiliza do escopo de compra ou contratação como uma ferramenta para assegurar que certos padrões de sustentabilidade sejam atendidos, como por exemplo, solicitando lâmpadas de LED. Por mais que sejam fornecidas lâmpadas de pior qualidade, terão que atender ao escopo e serem de LED, evitando assim a compra de lâmpadas fluorescentes.

Outro aspecto notado pelas entrevistas é a diferença da mentalidade e métodos de construção entre as décadas. O *campus* localizado no bairro do Aterrado foi construído a menos de uma década e conta com diversos mecanismos e ideias no projeto inicial que não existem no campo da escola de engenharia, construído a mais de cinquenta anos. O *campus* que abriga o ICHS e ICEX, possui por exemplo, sistemas da captação de água e cisternas, foi construído com *drywall* para que o projeto fosse barateado e gerasse menos resíduo, e foi concebido com ideais sustentáveis, alocando professores em salas conjuntas para que economizassem energia com a luz e aparelhos de ar-condicionado, diferente da escola de engenharia onde cada professor possui a sua própria sala e aparelho de ar-condicionado.

De acordo com o conteúdo gerado, com as informações adquiridas, discussões abordadas e aspectos abrangidos durante a realização das entrevistas, ficou evidente como um check-list baseado nos eixos e objetivos do A3P é completo no sentido de avaliar o desenvolvimento sustentável em uma IFES, nos três aspectos do *triple bottomline*: ambiental, social e econômico. Durante as entrevistas, foi possível perceber como a construção dos eixos e objetivos do A3P atendeu ao objetivo proposto pelo Ministério do Meio Ambiente de “estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade”, haja vista que no decorrer das entrevistas as perguntas direcionadas fizeram com que os entrevistados se lembrassem de programas que não estão se desenvolvendo como deveriam, e que pontuassem os aspectos positivos que poderiam decorrer de sua correta aplicação. Um exemplo da situação supracitada pode ser inferido da fala do entrevistado GI, que mencionou o programa “UFF de portas abertas” como interessante iniciativa que já foi mais ativa do que se mostra atualmente. Da mesma forma, o entrevistado AF também sinalizou uma melhoria a trabalhar, alegando que voltar com ações de coleta seletiva seria um fator benéfico para a instituição como um todo.

Outro fator observado refere-se a efetividade de aplicar questionários com base no A3P em entidade pública, corroborando a afirmativa do Ministério do Meio Ambiente de que esta agenda se destina aos órgãos públicos das três instâncias: federal, estadual e municipal; e aos três poderes da República: executivo, legislativo e judiciário. Esta consideração baseia-se na premissa de que da mesma forma que a A3P propõe ações específicas e direcionadas aos órgãos públicos, como a adequação ao Decreto Presidencial Nº 5.940 de 25/10/2006, também estimula questionamentos e análises críticas dos processos como um todo, ao apontar questões mais abrangentes e sem direcionamento específico, como gestão dos resíduos, capacitação de funcionários e redução do consumo de água e luz.

5 Conclusão

O artigo foi realizado com a finalidade de avaliar e analisar a atual situação socioambiental da Universidade Federal Fluminense, *campus* de Volta Redonda, através do *check-list* proposto por Freitas, Borgert e Pfitscher (2011), que foi desenvolvido baseado nos objetivos e eixos da A3P.

Apesar de, no geral, a IFES atender integralmente a todos os objetivos, existem pontos que podem ser melhorados. A instituição atende aos critérios relacionados a qualidade de vida dos *stakeholders*, porém, por se tratar de uma Instituição Federal de ensino, poderia envolver muito mais a comunidade local em suas atividades e projetos. Caso isso acontecesse, seria possível desenvolver mais pessoas (além dos alunos) e gerar mais recursos e renda para toda a região. Além disso, também seria possível dar oportunidade para que os alunos na IFES pudessem desenvolver mais projetos e aplicar na prática o que aprendem na teoria.

O eixo relacionado ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos também é atendido integralmente. Durante as entrevistas, foi possível observar que há ações de monitoramento de gastos de papel através de cotas para os departamentos/setores, campanhas de conscientização para uso dos bens e uma cultura para que se faça a manutenção de algum item antes de comprar um novo.

O segundo eixo, que é destinado a gestão adequada dos resíduos gerados, é atendido parcialmente pela IFES. Apesar da proximidade dos *campi*, existem diferenças em alguns pontos, como por exemplo, as exigências da resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2005 e o Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006. O ICHS e ICEX atendem à essas exigências, porém no *campus* da Engenharia esse ponto não é atendido; está desativado no

momento. A resolução e o Decreto são de suma importância para a IFES e para toda a comunidade local, uma vez que assim é possível aumentar a conscientização socioambiental e dar a adequada destinação dos resíduos gerados pela instituição.

O eixo três, qualidade de vida no ambiente de trabalho, é atendido parcialmente pela IFES e ressalta novamente a diferença entre dois *campi* situados na mesma cidade, pois o *campus* de Engenharia possui a comissão de prevenção de acidente e meio ambiente, e o outro *campus* não. Enquanto o *campus* que abriga o ICHS e ICEX não possui nenhuma comissão orientada à prevenção de acidentes. Levando em consideração os outros aspectos abordados por este eixo, os *campi* atendem de forma similar, falhando em alguns aspectos de acessibilidade mas buscando a melhoria da qualidade de vida dos funcionários e estudantes por meio da integração, capacitação e liberdade de expressão.

A sensibilização e capacitação dos servidores é atendido integralmente pela IFES, exemplo disso são os programas de incentivo que a instituição tem para os docentes e técnico-administrativos. Quando um professor ou funcionário quer ingressar em algum curso de qualificação profissional (graduação, mestrado, doutorado, etc), a instituição dá a oportunidade para que o funcionário possa estar presente nas aulas e para que possa dedicar-se aos estudos. Outra forma de incentivar os mesmos é a reserva de vagas nos cursos ministrados na IFES, ou seja, existem vagas destinadas especificamente para os servidores. Por exemplo, no curso de MBA (*Lato Sensu* pago) e do Mestrado Profissional em Administração Pública, 10% e 80%, respectivamente, das vagas são destinadas aos servidores.

O último eixo abordado, referente a licitações sustentáveis, foi considerado como atendido parcialmente levando em consideração os esforços da instituição em elaborar escopos para a compra de produtos e obras sustentáveis, especificando materiais que tragam economia e reduzam a geração de resíduos. Entretanto, é necessário ressaltar que o atual sistema de licitações do governo brasileiro não suporta iniciativas sustentáveis, privilegiando fornecedores que prezam pelo preço baixo ao custo de qualidade e impedindo que as instituições tenham iniciativas sustentáveis com estudos avançados para compras de melhor resultado na relação entre custo e benefício. Portanto, para nos adequarmos aos padrões de sustentabilidade cada vez mais exigido pela sociedade, os sistemas e leis de licitações devem ser repensados o quanto antes, inserindo critérios de sustentabilidade nas condições de fornecimento.

Essa pesquisa visa contribuir com a comissão de sustentabilidade criada a partir do programa de logística sustentável e auxiliar a gestão da UFF de Volta Redonda a direcionar

os seus esforços na adequação de sua estrutura, processos, sistemas e práticas em relação as diretrizes socioambientais da A3P. O artigo foi limitado a entrevistar pessoas com cargo de gestão no *campi* da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda. Portanto, é sugerido que futuras pesquisas colham resultados de outros *campi* e com mais servidores que exerçam outras funções e façam análises cruzadas para que sejam identificados os possíveis pontos de melhoria para a universidade como um todo.

Por fim, no que concerne ao objetivo geral do trabalho, conclui-se que apesar de ainda haver pontos que necessitam de melhorias, a Instituição apresenta ótimos níveis de adequação aos objetivos e eixos da A3P, inclusive utilizando-se de procedimentos que poderiam ser submetidos ao prêmio de melhores práticas da A3P, e que poderiam se beneficiar de uma maior integração entre os dois *campi* de Volta Redonda. Quanto aos objetivos específicos verificou-se que a A3P é um bom recurso disponível para se avaliar a IFES abordada, por se tratar de uma ferramenta criada especialmente para Órgãos Públicos. Verificou-se ainda, por meio do levantamento de dados, que a situação atual da IFES pode ser considerada satisfatória, apesar das limitações encontradas no decorrer da pesquisa. Deste modo, a hipótese inicial mostrou-se correta, a medida que, conforme evidenciado nos resultados da pesquisa, há a necessidade de melhorar as questões socioambientais da IFES. Contudo, por se tratar de uma ação ainda em estágio inicial, é possível inferir que atualmente a instituição apresenta bons resultados socioambientais, conforme questões propostas pela A3P.

6 Referências Bibliográficas

ALEIXO, A. M.; LEAL, S.; AZEITEIRO, U. M.

Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: An exploratory study in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 1664–1673, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 26000:2010. Diretrizes sobre responsabilidade social. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2010.

BARATA, M. M. D. L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 165–170, 2007.

BRANDLI, L. L.; FRANDOLOSO, M. A. L.; FRAGA, K. T.; VIEIRA, L. C.; PEREIRA, L. A. Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da universidade de passo fundo. *Revista Avaliação, Campinas*, v. 17, n. 2, p. 433-454, 2012.

DAHLSTRUD, Alexander. How Corporate Social Responsibility is Defined: an Analysis of 37 Definitions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, n.15, p.1-13, 2008.

DE LANGE, D.E. How do universities make progress? Stakeholder-related mechanisms affecting adoption of sustainability in university curricula. *Journal of Business Ethics*, v. 118, n. 1, p 103-116, 2013.

DISTERHEFT, A., CAEIRO, S., AZEITEIRO, U.M., FILHO, W.L. Sustainability science and education for sustainable development in universities: a way for transformation. In: Caeiro, S., et al. (Eds.), *Sustainability Assessment Tools in Higher Education Institutions*. 2013.

FREITAS, C. L.; BORGERT, A.; PFITSCHER, E. D. Agenda Ambiental na Administração Pública: Uma Análise da Aderência de Uma IFES as Diretrizes Propostas Pela A3P. 2011.

FREITAS, C. L. Avaliação de Sustentabilidade em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES): proposição de um modelo baseado em sistemas gerenciais de avaliação e evidenciação socioambiental. (Dissertação). Mestrado em Contabilidade, UFSC, Florianópolis, 2013.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Diretrizes para relatório de sustentabilidade. versão 3.0. São Paulo: GRI, 2006.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. About GRI. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/information/about-gri/>>. Acesso em 29 abr. 2018

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Instituto Ethos. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2018

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Instituto Ethos. Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial 2007. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/conteudo/indicadores>>. Acesso em: 01 de mai. 2018.

KRUGER, S. D. et al. Gestão ambiental em instituição de ensino superior: uma análise da aderência de uma instituição de ensino superior comunitária aos objetivos da agenda ambiental na administração pública (A3P). *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 4, n. 3, p. 44-62, 2011.

LEAL FILHO, W. About the Role of Universities and their contribution to sustainable development. ***Higher Education Policy***, v. 24, n. 4, p. 427-438, 2011.

MARCO, D. DE; MILANI, J. E. F; PASSOS, M. G; PRADO, G. P. Sistemas de gestão ambiental em instituições de ensino superior. *Unesc & Ciência - ACET*, v. 1, n. 2, p. 189-198, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda Ambiental na Administração Pública. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PONTES, A. S. M.; CARNEIRO, C.; PETRY, D. R.; PILATTI, C. A.; SEHNEM, S. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, p. 84, 2015.

SILVA, V. R. R. DA. A Evolução do Conceito Sustentabilidade e a Repercussão na Mídia Impressa do País. [s.l.] Pontifica Universidade Católica de São Paulo, 2012.

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. A UFF em números. Disponível em: <<http://uff.br/?q=uff-em-numeros>>. Acesso em: 19 jun. 2018

WARKEN, I. L. M.; HENN, V. J.; ROSA, F. S. DA. Gestão da sustentabilidade: um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. *Gestão, Finanças e Contabilidade.*, v. 4, n. 3, p. 147–166, 2014.

WCED - World Commission on Environment and Development. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Geneva: United Nations, 1987.

APÊNDICE I

Check-list adesão aos objetivos da A3P

Objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	Adere	Parcialmente	Não adere	Observações
Objetivo 1 – Sensibilização dos gestores				
Há sensibilização dos gestores, em relação à gestão e responsabilidade socioambiental na instituição?				
Objetivo 2 – Economia de recursos naturais e redução de gastos institucionais				
A gestão ambiental na IFES promove o uso racional de recursos naturais e bens públicos?				
A gestão ambiental na IFES promove a redução de gastos institucionais?				
Objetivo 3 – Redução do impacto socioambiental negativo				
A gestão ambiental na IFES contribui para a redução de impacto socioambiental negativo, direto e indireto, provocado pelas atividades administrativas e operacionais da instituição?				
Objetivo 4 – Revisão de padrões de produção e consumo e adoção de novos padrões de sustentabilidade				
A gestão ambiental na IFES contribui para a adoção de novos padrões de sustentabilidade na administração?				
A gestão ambiental na IFES contribui para a adoção e revisão dos padrões de produção e consumo?				
Objetivo 5 – Melhoria da qualidade de vida				
A gestão ambiental na IFES contribui para a melhoria da qualidade de vida dos <i>stakeholders</i> ?				

Check-list adesão aos eixos temáticos da A3P

Eixos Temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	Adere	Parcialmente	Não adere	Observações
Eixo 1 – Uso racional dos recursos naturais e bens públicos				
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de papel e/ou copos plásticos?				
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de energia e/ou água?				
A IFES desenvolve alguma ação de monitoramento/redução do consumo de outros materiais/recursos que possam causar impactos ambientais significativos?				
Eixo 2 – Gestão adequada dos resíduos gerados				
A IFES desenvolve e incentiva a política dos 5R's?				
A coleta seletiva na IFES atende a resolução CONAMA n° 275, de 25 de abril de 2005?				
A IFES realiza coleta seletiva solidária nos termos do Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006?				
A IFES possui Comissão de Coleta Seletiva Solidária, nos termos do Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006?				
Há destinação adequada a resíduos perigosos?				
Eixo 3 – Qualidade de vida no ambiente de trabalho				
A IFES atende a todas as exigências de acessibilidade, em todas as suas instalações?				
A IFES possui preocupação com a ergonomia de mobiliários e equipamentos de uso dos servidores e bolsistas?				
A IFES possui uma comissão interna de prevenção de acidentes?				
A IFES possui controle da jornada de trabalho?				
A IFES possui grupo especializado/capacitado para apoio a neuroses (antitabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas)?				
A IFES possui programa de saúde ocupacional?				
A IFES incentiva o desenvolvimento e capacitação de seus servidores através do aproveitamento das habilidades individuais e coletivas?				
A IFES incentiva o desenvolvimento e capacitação de seus servidores através da percepção do significado do trabalho individual e coletivo?				
A IFES incentiva e promove a integração social interna e externa, através da ausência de preconceitos?				
A IFES incentiva e promove a integração social interna, através da integração de servidores em áreas comuns e eventos de finalidade integrativa?				
A IFES incentiva e respeita a liberdade de expressão?				
A IFES incentiva e respeita a privacidade pessoal?				
A IFES incentiva e respeita o tratamento impessoal?				
Eixo 4 – Sensibilização e capacitação dos servidores				
A IFES desenvolve ações de sensibilização e capacitação com os servidores técnico-administrativos?				
A IFES desenvolve ações de sensibilização e capacitação com os servidores docentes?				
A IFES desenvolve ações de sensibilização com o corpo discente?				
A IFES desenvolve ações de sensibilização com a comunidade no entorno da instituição?				
Eixo 5 – Licitações sustentáveis				
A IFES incentiva e promove a contratação de obras públicas que respeitem padrões de sustentabilidade?				
A IFES incentiva e promove a compra de bens que respeitem os padrões de sustentabilidade?				
A IFES incentiva e promove a contratação de serviços públicos que respeitem os padrões de sustentabilidade?				